

Sabiá

PRATA DA CASA

Perfil

**Primeira
Dama**

Palavras

**Novidade
nas Escolas**

Odontologia

**Família
Gomes**

Tecnologia

**TVs pagas
na berlinda**



Pontuado como um dos melhores cursos do Brasil a Odontologia UNIFEB já formou 1.575 profissionais e realizou nestes 25 Anos cerca de 625 mil atendimentos em Barretos e 40 cidades da região.

O Jubileu de Prata da Odontologia será comemorado com extensa programação de 11 a 15 de Maio. Aplausos!

Primeira Dama

Adriane Angélica de Lemos Carvalho é de uma incrível simplicidade. Mais: objetiva e franca. Tão franca que diz sem muitos rodeios que não gosta muito do título de Primeira Dama, embora saiba que tenha que conviver com ele por mais algum tempo. Acha que em volta do nome existe uma aura de muito glamour e muito poder e na verdade não tem glamour, não tem poder, mas sim, muita responsabilidade. “Como a gente pode sentir poder ou glamour num cargo que revela para seu ocupante os grandes problemas sociais da nossa sociedade, suas dores, suas feridas, que clamam pela nossa ajuda, pela nossa solidariedade?”, pergunta. Pois é assim que Adriane define o trabalho que tem à frente do Fundo Social de Solidariedade: solidariedade ativa, voluntária, com muita responsabilidade. Um trabalho que vem aprimorando desde o momento em que o marido foi eleito prefeito de Barretos em 2004 e que lhe trouxe uma visão ampla e real do que é realmente ser uma PRIMEIRA DAMA.

Solidariedade ativa

À frente do Fundo de Solidariedade Adriane se depara todos os dias com problemas contundentes, entre os quais a busca por uma moradia, por alimentos, pelo emprego e por uma melhor perspectiva de vida. São os mais frequentes, mas não os únicos. “Você vê tudo isso e não pode resolver apenas com o fato ser a Primeira Dama”, afirma. Nada disso.

“**Como todo Fundo Social não temos verba da Prefeitura. Contamos com a Solidariedade da população, das empresas e das entidades**”

Adriane tem que trabalhar firme. Sensibilizar pessoas. Mobilizar entidades e instituições, entender o ser humano que chega até ela, muitas vezes desprovido do básico, mas em outros casos buscando uma orientação, um gesto de afeto e carinho. Adriane se depara com situações incríveis, outras emocionantes como a de uma criança de seis anos pedindo um presente de Natal, não para ela mesma, mas para sua irmã menor. “Impossível não se emocionar com isso e não produzir em si mesmo uma solidariedade absolutamente franca”, pon-

FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE

Realiza duas Campanhas por Ano
16 Maio: Campanha do Agasalho
Novembro: Campanha de Alimentos

500 atendimento mensais

O Fundo Social de Solidariedade precisa de tudo o que você puder doar: móveis, utensílios de cozinha, roupas de cama, de banho, roupas em geral, material para construção, alimentos

Contato
Dida e Carla - 3323-4649



dera. A mesma, inclusive, que coloca os bairros mais periféricos como os grandes doadores das campanhas do Fundo de Solidariedade que apresentam resultados cada vez mais positivos.

Jornada Tripla

Professora de inglês Adriane é daquelas pessoas dedicadas que trabalham o dia inteiro, e em casa à noite. Até se tornar Primeira Dama dava aulas em duas escolas particulares e no estado. Por força do cargo ficou apenas nas particulares. “Eu gosto do que faço, gosto de dar aulas”, afirma. O trabalho do Fundo Social é voluntário, sem remuneração. Considera, contudo, que o fato de ser professora facilita seu entendimento em relação àqueles que procuram o Fundo Social, seja para pedir, seja para conversar, seja para clamar. As nuances da profissão são agregadas ao cargo, ampliando ainda mais as possibilidades na busca por soluções, mudanças e transformações.

Acha que Barretos tem uma noção de solidariedade muito aguçada. Cita os parceiros habituais, como os Clubes de Serviço, as Associações, a Polícia Militar e Civil e os meninos do Tiro de Guerra como as grandes forças mobilizadoras das campanhas, que acontecem todo ano em Maio e no final do Ano. “Claro que sempre é bom repetir que muito não é demais e mais pessoas participando nunca é o suficiente para podermos fazer um pouco pelo outro”, finaliza Adriane.

Lan House na escola

Uma pergunta que não quer calar: que tipo de negócio proliferou rapidamente em toda a cidade, reúne batalhão de jovens, custa baratinho e conecta o indivíduo no mundo virtual? Com tantas pistas fica fácil responder, são as LAN HOUSE. Estas casas se tornaram um meio de lazer para os jovens ficando lotadas cedo, à tarde e à noite. Nada contra a iniciativa privada, mas a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo resolveu ser um competidor de peso e do ponto de vista da formação destes jovens, muito mais capacitada.

Trata-se do projeto **Acessa Escola** que vai instalar uma sala com computadores de última geração e Internet banda larga. Foi desenvolvido pela FDE (Fundação do Desenvolvimento da Escola) e pela FUNDAP (Fundação do Desenvolvimento Administrativo), ambos do Estado de São Paulo. A idéia é simplesmente fantástica porque reúne num único projeto ações sociais, profissionais, educacionais, além de promover a acessibilidade para todos os participantes da escola, seja ele aluno, professor, coordenador ou funcionário.

Por que é fantástico

Primeiro porque a idéia é utilizar alunos

do 1º e 2º anos do segundo grau com mais de 16 anos como monitores das salas. Ou seja, agrega alunos da própria rede. Mais do que isso, os alunos, escolhidos através de concurso, vão receber capacitação e serão supervisionados por assistentes técnicos pedagógicos das Diretorias de Ensino. O que estes alunos vão gostar, no entanto, é que terão salário de R\$ 340,00 por trabalho de 4 horas, durante um ano inteiro, podendo ser prorrogado por mais um ano.

Janela da mudança

Deu para perceber a presteza do Projeto? Os jovens vão ser capacitados dentro de um ambiente - a internet - que tem tudo a ver com eles, vão receber um dinheiro, serão motivados a estudar, porque é condição primária do projeto, vão se relacionar com outros estudantes, com professores, pedagogos podendo sair daí caminhos novos para a utilização da internet no aprendizado.

Por outro lado se a Internet é a janela para a informação, comunicação e relacionamento, a Escola é a janela para propor mudanças que com toda certeza poderão refletir diretamente na comunidade em torno dela. Ainda mais, os alunos começam a olhar a escola com mais interesse. Que ninguém tire este mérito

da escola, mas se quisermos transformações profundas em nossa sociedade somente a escola será capaz disso. Primeiro pelo vasto atendimento que faz, não existe uma família que não tenha alguém numa escola. Segundo porque é a janela mais eficiente para formar um profissional e um cidadão.

Muito mais além

Esse foi o primeiro passo. A acessibilidade pode tornar a vida mais fácil de todos na escola. Mas uma janela discreta se abre para as potencialidades pedagógicas da utilização da rede. Tem quem não goste muito, mas pode ser por medo de não dominar a tecnologia, coisa que sinceramente não tem importância nenhuma. A rede por si só não tem muita criatividade e é apenas uma listagem de informações. A inteligência e a criatividade estão do lado de fora, de quem manuseia este veículo. Com ele podemos entender melhor o mundo, comunicar com pessoas e entidades que antes seria complicado, investigar a rede pública, etc, etc, etc...

O projeto tem um único defeito: ainda está restrito apenas a São Paulo, litoral e a seis regiões: Bragança Paulista, Jundiaí, Jacareí, Itu, São Roque e Sorocaba. **E aí vereadores que tal trabalhar para trazer para Barretos também?**

Sabiá

sabiabarretos@sabianet.com.br (17) 3325-5536

Diretora:
Ana Rita Bernardes

Área Comercial:
Ana Rita Bernardes

Assessoria Jurídica:
Rodrigo Moreira

Editor e Jornalista Responsável:
Luiz Alberto Soares MTb 49.528

Relações Públicas:
Renata Teixeira

Fotografia
Marcio de Oliveira Silva

Uma história de amor e dedicação à Odontologia



Vinicius Máximo Gomes entrou no Curso de Odontologia da UNIFEB com 17 anos. Um primo já é dentista, a prima também está fazendo o mesmo curso. Quando Vinicius tiver 21 anos será o mais novo dentista da família Viana Gomes. Terá ultrapassado a marca do pai e do tio que se formaram com 22 anos e da tia com 24 anos. Estes três irmãos formam o que podemos chamar de “uma história de amor à Odontologia”. São eles, Cidinho, James e Alexandra, vamos tratá-los assim por enquanto, pelo primeiro nome. Cidinho formou-se em 1988 em Odontologia na FEB, James em 1990, Alexandra em

“**Somos uma família que cresceu vivenciando a Odontologia através do nosso pai que era protético. Para nós Odontologia é tão natural quanto viver**”

1995. Ela com direito a aulas de Prótese com o irmão Cidinho que já dava aulas no curso de Odontologia. Hoje, todos trabalham juntos na mesma clínica, cada qual com sua especialidade,

mas integrados. Mas como tudo isso começou?

Um protético chamado Cidão

Cidão, o patriarca da família Gomes foi à sua época uma dos mais completos protéticos de Barretos e tem dois filhos na mesma profissão: Marcos e Pedro. Encarava o trabalho como uma arte, o que o tornava muito solicitado. Trabalhava com o famoso dentista Dr. José Assis Canoas. Nessa época um menino com cerca de 9 anos de idade gostava de tirar férias da escola para ir ao laboratório do pai. Fazia o trabalho de office-boy, observava o pai, aprendia.

Aos poucos já sabia fazer do trabalho de protético uma arte. Era o Cidinho. Gostava de música, gostava de esporte, mas se apaixonou pela arte do pai. Tinha 18 anos quando entrou para a nova Faculdade de Odontologia de Barretos em 1985, embora tenha passado em outras duas, inclusive na UNESP. “Faça a faculdade aqui onde está sua família. Fora tudo custa. Aqui sempre vai ter sustento”, afirmou Cidão seu pai. Ficou. O pai não se arrependeu. Cidinho era estudioso e se formou cedo. A clínica já estava montada e de pronto iniciou sua caminhada. Dois anos depois: uma boa clientela e aulas na FEB.

Três anos depois de formado o destino começava a costurar uma nova história. Cidinho conheceu Alessandra, aquela que seria sua companheira de vida e profissão. Depois do casamento Alessandra entrou na 1ª turma de Prótese Dentária do CETEC. Já com os dois filhos iniciou Odontologia no ano de 2001. Conta que foi complicado, pois tinha que cuidar dos filhos, da casa e ainda estudar. “Mas meu marido foi um grande incentivador e seu apoio foi fundamental na minha formação”, afirma.

James, o irmão

Entre o pai e o irmão Cidinho tinha um menino chamado James. Depois que Cidinho começou a ocupar um lugar de destaque no laboratório do pai, James foi galgado ao cargo de assistente, office-boy e, claro, novo observador. A mãe, dona Elvira Pereira Viana, diz que ele brincou mais que o irmão. Pode ser. Mas o certo é que a semente de um novo dentista já estava se formando. Dois anos depois do irmão James também começava sua trajetória de estudante de Odontologia na FEB. Da mesma forma fez seu tempo e repetiu a história: formou-se com 22 anos no ano de 1990. “Sempre tive meu irmão

“ Uma carreira Odontológica bem sucedida depende de muito estudo e determinação. Mas precisa ter acima de tudo na origem uma sólida formação acadêmica ”

como modelo”, afirma James. Ao lado do irmão, sentado no braço da poltrona a gente percebe sinceridade, afeto e companheirismo. James aponta a mãe e diz “essa também foi uma guerreira, ao lado do meu pai”. Tinham que ser guerreiros, pois eram dois filhos na Faculdade.

A menina Alexandra

A menina Alexandra é hoje uma mulher com três filhos, um deles diz que quer ser dentista. No início Alexandra queria

ser professora. O pai ponderou: “Porque você não segue o caminho dos seus irmãos?” Seguiu. Claro, para manter a história, passou no vestibular de quatro faculdades. Escolheu a FEB, ficando sob a proteção da família. Quando começou a estudar em 1992 seu irmão Cidinho já era professor, tinha clínica e clientela formada. Seu irmão James também já tinha sua clínica, um presente dado pelo irmão quando se formou. Estudiosa e também dedicada Alexandra se forma em 1995. No meio do caminho a história interrompe um ciclo. Cidão não consegue chegar até o final do ano para ver a filha se formar. No dia 16 de maio de 1995 falece. Estranha coincidência. Quase nesta data será comemorada a Semana do Jubileu de Prata do Curso de Odontologia na UNIFEB que vai de 11 a 15 de maio. Uma família e tanto esta, unida pelo companheirismo verdadeiro e pela paixão a Odontologia



Prof. Dr. Aparecido Viana Gomes
Especialista em Implante
Mestrado em Prótese
Ortodontia
(17)3322-6181

Dr. James C. Viana Gomes
Clínica Geral
Endodontia
(17)3322-6181

Dra. Alexandra C. Viana Gomes
Clínica Geral
Odontopediatria
(17)3322-6181

Dra. Alessandra Aparecida Máximo Gomes
Clínica geral
Endodontia
Ortodontia
(17)3324-1141



APROVEITE
Contas em atraso !!!

ANISTIA DE JUROS E MULTAS

Pague seus débitos inscritos em Dívida Ativa no **SAAE** ou **Prefeitura Municipal**, ajuizados ou não, sem juros ou multas. As Leis Complementares nºs 105 e 106, de 25 de Março de 2009, concedem anistias até o exercício de 2007, para pagamento à vista ou parcelado, no período até 29 de Dezembro de 2009. Compareça ao SAAE e/ou Prefeitura Municipal e regularize situação.



A força de 1.575 alunos

Na entrada do prédio do Curso de Odontologia da UNIFEB tem a seguinte frase: “Desenvolver uma escola é como criar um filho”. Nestes 25 Anos a Odontologia foi portanto uma mãe pródiga pois criou 1.575 profissionais que estão espalhados por todo o Brasil. Profissionais que nestes 25 anos realizaram, durante o curso, cerca de 625.000 atendimentos em pacientes de Barretos e de mais de 40 cidades da região. A Odontologia UNIFEB está intimamente ligada ao sorriso bonito de muita gente. Yuri é um deles. A dentista que o atendia na Odontologia teria que viajar para sua cidade depois de uma

semana particularmente estafante. Mas ficou na manhã de sábado por causa, como ela mesmo disse, do dentinho do Yuri. Este atendimento especial é para todo mundo. O princípio ético e humanista compõe a missão tão bem transferida para os alunos.

Democracia do sorriso

Com certeza esta forma de encarar o outro trouxe a nossa cidade dividendos que podemos chamar grosseiramente, de democracia do sorriso bonito. O atendimento odontológico faz parte do currículo do curso e a atitude mostra a qualidade do profissional que se forma

aqui em Barretos. Qualidade que vem sendo comprovada pelas boas avaliações. A Odontologia UNIFEB tem uma posição de destaque em relação aos outros 173 cursos avaliados pelo MEC. No IDD (Índice de Diferença entre o Desempenho Esperado e Aprovado) que mostra quanto o aluno concluinte agregou de conhecimento durante os quatro anos de curso a Odontologia teve nota 5.

Apenas seis cursos obtiveram essa nota no Brasil, três destes no Estado de São Paulo. Entre estes o Curso de Odontologia da UNIFEB. No Conceito Preliminar de Curso, que mede a qualidade e excelência do curso a Odontologia da UNIFEB teve a maior nota da região. Acertaram, portanto, aqueles que lutaram para colocar em funcionamento a Faculdade de Odontologia, que teve sua autorização publicada no Diário Oficial em 16 de maio de 1984. Acertaram os professores que no dia 9 de julho de 1984 iniciaram as aulas para 60 ansiosos alunos.

A maturidade dos 25 anos

Hoje a Odontologia da UNIFEB dá mostra de grande maturidade em seus 25 anos de história. Entre os vários proje-



Marcelo e André Scuoteguazza

Saúdam o Jubileu de Prata do Curso de Odontologia


Dr. Marcelo de C. Scuoteguazza
16ª Turma 2002
Ortodontista

Dr. André de C. Scuoteguazza
20ª Turma 2006
Clínico Geral - Implantodontia

Avenida 28, 1.445 17X15 3323-9275

HOMENAGEM

Uma história de amor pela UNIFEB



Na Odontologia UNIFEB
nos formamos,
nos conhecemos e
aqui somos professores

Parabéns pelos 25 Anos da Odontologia

Dr. Jorge Henrique Stefanelli Marques 2ª Turma
Especialista em Endodontia Especialista em Ortodontia
Mestrado em Cirurgia Buco Maxilo Facial

Dra. Simone Marques 4ª Turma
Especialista em Endodontia Doutorado em Microbiologia
Coordenadora do Curso de Farmácia

Avenida 17, 1.135 26X28 3322-3779 3323-6263

tos criados, destaca-se o GAMPE (Grupo de Atendimento Multiprofissional a Pessoas com Necessidades Especiais) que presta assistência multiprofissional em saúde a pessoas com necessidades especiais e aos seus familiares. O objetivo é proporcionar qualidade de vida a essas pessoas, num projeto que envolve alunos de todos os anos da graduação e voluntários dos cursos de Odontologia, Farmácia-Bioquímica e Serviço Social.

Uma data simbólica

A abertura do Curso de Odontologia em 1984 deu uma guinada na Fundação Educacional que era até então essencialmente voltada para as ciências exatas, composta pelas engenharias civil, elétrica e alimentos. Ao nascer a Odontologia a FEB abria-se para um novo eixo voltado para a área de saúde, que foi ampliada com a criação da Farmácia. Depois vieram os cursos da área de humanas como Direito, Administração e Serviço Social. Ao menos por simbologia podemos afirmar que naquele dia de 9 de julho, plantava-se a semente para o caminho ao Centro Universitário. Neste contexto a Odontologia da UNIFEB é uma referência nacional e orgulho para Barretos.



Parte da Comissão Organizadora das comemorações do Jubileu de Prata

CURSO DE ODONTOLOGIA

2 Clínicas Odontológicas
125 equipamentos odontológicos
Laboratório de Prótese
Três laboratórios multidisciplinares
Uma clínica radiológica

Laboratórios básicos de Anatomia, Histologia, Fisiologia, Microbiologia
59 professores
35 Mestres e 24 Doutores

Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas

*Parabeniza a Odontologia da Unifeb
 pelos seus 25 Anos*



Diretoria 2008-2010

Cidadão Barretense!

Você pode acompanhar as sessões ordinárias da Câmara Municipal na internet, às segundas-feiras, pelo site:



www.camarabarretos.sp.gov.br



É você cidadão, melhor e mais informado.



Câmara Municipal de Barretos

Água Virtual



Luiz Antônio Batista da Rocha

Considere o seguinte café da manhã reforçado: uma xícara de café, um copo de leite, uma fatia de pão, outra de queijo, um ovo quente e um copo de suco de laranja. Quem ingerir essa refeição consumirá indiretamente mais de 600 litros de água, o volume utilizado para irrigar as plantações de café, de laranja e de trigo e para matar a sede do gado que deu o leite e alimentar com ração a ave que botou o ovo. Se estiver usando uma camiseta de algodão e um tênis de couro, a dívida para com as fontes hídricas mundiais subirá mais de 10.000 litros.

Sem contar a água empregada na fabricação da mesa e das cadeiras da sala, a eletricidade consumida pela geladeira na qual os alimentos foram conservados, o combustível utilizado no transporte dos alimentos do campo para as prateleiras do supermercado, etc... Enfim, tudo o que a sociedade moderna consome de alimentos e ligas metálicas, a eletricidade e petróleo, só existe porque a água foi utilizada, como matéria-prima ou como insumo, na produção do bem ou do serviço. É o que se chama água virtual. O total de água consumida direta ou indiretamente por um indivíduo ou por toda uma população no decorrer de certo período recebe o nome de pegada hídrica.

A pegada hídrica leva em conta não apenas a água agregada aos produtos, mas também o volume poluído na cadeia

produtiva. É possível calcular a pegada hídrica de um produto, de um grupo de consumidores ou produtores e de uma nação. Com o conceito de água virtual e o de pegada hídrica fica fácil entender por que quanto mais industrializada for uma nação, maior será sua demanda por água. Quando o uso vira abuso. A demanda cada vez maior por recursos hídricos para a produção de alimentos e bens industriais ameaça as fontes de superexploração e leva à cobrança pelo uso da água. Bastam 50 litros por dia para uma pessoa manter a higiene, matar a sede e preparar as refeições. Mas, quando se inclui no cálculo a água necessária para produzir os alimentos básicos que chegam à nossa mesa, cada cidadão precisa de muito mais, algo em torno de 2,7 mil litros por dia.

Isso significa que, no decorrer de um ano, cada cidadão deve ter garantido no mínimo um milhão de litros. As populações que têm acesso a menos do que isso vivem em regime de escassez hídrica ou estresse hídrico. Mais de um bilhão de pessoas, a maioria no Oriente Médio e no norte da África, vivem essa situação. Dentre essa população carente, 440 milhões de pessoas não têm acesso a mais de 1,7 milhões de litros por ano. A tendência é que a carência aumente - não só porque a população mundial cresce e o clima se altera, mas também porque os países ficam cada vez mais ricos. Parece ironia, mas, quanto mais próspera é a economia global, maior é a sede do planeta.

A água que se usa em casa, aquela que sai de torneiras e chuveiros, representa uma pequena parcela de tudo o que cada cidadão consome, no total, apenas 10% do consumo mundial. Para o consumidor doméstico, os restantes 90% vêm na forma de água invisível, dissolvida nos mais diferentes produtos e atividades. Cerca de 70% do que é extraído dos rios e aquíferos se destina à produção agropecuária. A fim de garantir safras de arroz, trigo e leite, o homem já reduziu a vazão de grandes rios em até 75%. Como consequência, grandes mananciais, como os rios Nilo, no norte da África, Jordão, no Oriente Médio, e Yangtzé, na Ásia, estão se esgotando dramaticamente. Não por coincidência, essas regiões são verdadeiros barris de pólvora, prontos para explodir, ou em franca explosão, em conflitos armados. A indústria é responsável pelos 20% restantes do consumo.

Em 2006, o trecho rio Amarelo que corta a cidade chinesa de Lanzhou ficou vermelho por causa de uma descarga de poluentes. Os problemas que terão de ser resolvidos para que nos transformemos em uma sociedade sustentável são muitos e de difícil solução. Cada um tem a sua história, bonita ou sofrida, não importa. Não viemos ao mundo para sermos apenas sobreviventes, mas sim, para construirmos um lugar melhor onde possamos viver em paz, harmonia e sobretudo, com dignidade.

Acredite e faça acontecer.

BARRETOS THERMAS PARK A TODO VAPOR



Pedreiros trabalhando no acabamento de uma das piscinas



Finalização do trabalho de pintura de uma das cascatas



Reboque da parede externa da Torre



Assentamento de piso nos apartamentos



Vista panorâmica de uma das piscinas do Thermas Park



A TV e a família



A família está reunida. Todo mundo em casa. Mas cada qual com seu cada qual. A esposa está na cozinha assistindo como preparar um bom espaguete. O marido na sala vendo aquele jogo em que seu time perdeu depois do juiz ter “metido a mão”. O adolescente procurando canais de bobagens para maiores de 18 anos que foram devidamente trancados pelo pai através de uma senha criptografada, impossível de descobrir. Finalmente a filha mais velha está ligada em Desperate Housewives, que mostra um bando de novayorquinas magricelas, mas muito chiques, inteligentes e livres. A vida como ela não é.

A liberdade casual

Essa liberdade casual está prestes a ser possível. Isto porque a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) liberou para o consumidor o tal do Ponto Extra sem cobrança adicional, decidindo que as empresas não podem mais cobrar pelo ponto extra, nem pelo ponto de extensão. Para a Anatel as empresas podem cobrar apenas pelos serviços de instalação e reparo da rede interna e dos equipamentos utilizados para este fim. Tudo tem que estar discriminado na conta do consumidor. Dessa forma a programação do ponto-principal, incluindo aqueles pacotes pagos, tem que estar disponibilizada para todos os pontos-extras e pontos de extensão que

“A Anatel propõe que não tenha cobrança mais pelos pontos extras para as TVs pagas. Ou seja cada cômodo da casa pode estar ligado nun canal, pagando apenas um valor”

existirem no mesmo endereço. Para o consumidor é um verdadeiro avanço porque estabelece uma regra clara da utilização deste serviço indo de encontro à economia popular. A decisão foi publicada no último dia 22 de abril no Diário Oficial do Governo Federal.

A reação das empresas

As empresas provedoras, lógico, vão chiar muito. Essa regulamentação definindo a utilização dos Pontos Extras e de Extensão vem sendo discutida desde o ano passado. Mais ou menos há uns oito meses. Já foi amplamente contestada. Segundo a Associação Brasileira de TV por Assinatura (ABTA) a decisão enunciada e divulgada pela ANATEL, precisa ser melhor entendida e não pode ser aplicada imediatamente, porque a decisão provavelmente será objeto de recurso administrativo. Apenas a partir da conclusão do processo administrativo as operadoras terão condições de conhecer e se adequar às nor-

mas editadas pela ANATEL, sem prejuízo de medidas judiciais que possam suspender seus efeitos.

Filão a ser explorado

As empresas provedoras dizem que vão perder muito dinheiro, mas analisando por outro lado podem ganhar muito mais. Com o pagamento apenas do ponto principal as TVs por Assinatura tem a chance de invadir lares de famílias C e D que podem ratear entre si o ponto principal, sabendo que terão a disposição pontos extras gratuitamente. Por outro lado as empresa não têm do que reclamar. Nos últimos cinco anos o números de assinantes cresceu 67%. Em 2005 batia a casa dos 3,7 milhões e hoje já chegou à 6,2 milhões de lares com TVs por Assinatura.

A implosão familiar

De um ponto de vista humano a família vai implodir mais ainda. Antes da TV a família se reunia em volta da mesa. Com a TV todo mundo pega a bandeja e come com os olhos fixos na telinha. A conversa é sempre entrecortada e durante os comerciais dos programas. No caso da TV por Assinatura a coisa é ainda pior, porque como disse no início, cada qual vai assistir aquilo que gosta e em locais diferentes. De vez em quando as pessoas vão se encontrar nos corredores da casa e dizer: “Olá, por onde você andou?”



Escola de Barretos inova e promove integração entre culturas.

O Dia do Índio de 37 alunos da Escola Municipal Giuseppe Carmíneo de Barretos foi muito especial.

Participaram das festividades na Reserva Araribá formada pelos Terenas e Guaranis em Avaí/SP, onde conheceram os hábitos culturais da tribo. Fizeram uma trilha ecológica e tiveram contato com a natureza.

Ações como esta geram conhecimentos e recordações inesquecíveis para as crianças.

